



## *Prova Escrita de Português*

11º ano

Prof. Paulo Rodrigues

### GRUPO I (100 pontos)

A

Leia, atentamente, o seguinte excerto de *Frei Luís de Sousa*.

(...)

**Romeiro** – Basta: vai dizer-lhe que o peregrino era um impostor, que desapareceu, que ninguém mais houve novas dele; que tudo isto foi vil e grosseiro imbuste de inimigos de...dos inimigos desse homem que ela ama...E que sossegue, que seja feliz. Telmo, adeus!

**Telmo** – E eu hei-de mentir, senhor, eu hei-de renegar de vós, como um vilão que não sou?

5 **Romeiro** – Hás-de, porque eu mando.

**Telmo** (*com grande ansiedade*) – Senhor, senhor, não tenteis a fidelidade do vosso servo! É que vós não sabeis... D. João, meu senhor, meu amo, meu filho, vós não sabeis...

**Romeiro** – O quê?

**Telmo** – Que há aqui um anjo... uma outra filha minha, senhor, que eu também criei...

10 **Romeiro** – E a quem já queres mais que a mim, dize a verdade.

**Telmo** – Não mo pergunteis.

**Romeiro** – Nem é preciso. Assim devia ser. Também tu! Tiraram-me tudo. (*Pausa*) E têm um filho, eles?...Eu não... E mais, imagino... Oh! Passaram hoje pior noite do que eu! Que lho leve Deus em conta e lhes perdoe como eu perdoei já. Telmo, vai fazer o que mandei.

15 **Telmo** – Meu Deus, meu Deus, que hei-de eu fazer?

**Romeiro** – O que te ordena teu amo. Telmo, dá-me um abraço. (*Abraçam-se*) Adeus, adeus, até...

**Telmo** – (com ansiedade crescente) Até quando, senhor?

**Romeiro** – Até ao dia de juízo.

**Telmo** – Pois vós?

20 **Romeiro** – Eu... Vai, saberás de mim quando for tempo. Agora é preciso remediar o mal feito. Fui imprudente, fui injusto, fui duro e cruel. E para quê? D. João de Portugal morreu no dia em que sua mulher disse que ele morrera. Sua mulher honrada e virtuosa, sua mulher que ele amava... - oh, Telmo, Telmo, com que amor a amava eu! – sua mulher que ele já não pode amar sem desonra e vergonha!... Na hora em que ela acreditou na minha morte, nessa hora morri. Com a mão que deu  
25 a outro riscou-me do mundo dos vivos. D. João de Portugal não há-de desonrar a sua viúva. Não, vai; dito por ti terá dobrada força: dize-lhe que falaste com o romeiro, que o examinaste, que o convenceste de falso e impostor... dize o que quiseses, mas salva-a a ela da vergonha e ao meu nome da afronta. De mim já não há senão esse nome, ainda honrado; a memória dele que fique sem mancha. Está em tuas mãos, Telmo, entrego-te mais que a minha vida. Queres faltar-me  
30 agora?

**Telmo** – Não, meu senhor, a resolução é nobre e digna de vós; mas pode ela aproveitar ainda?

**Romeiro** – Porque não?

**Telmo** – Eu sei! Talvez...

*Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett

**Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.**

**1. Situe** o excerto nas estruturas interna e externa da obra e justifique a sua resposta.

**(15 pontos)**

*Este excerto localiza-se no acto III, numa fase adiantada da acção, depois do Reconhecimento, em que surge ainda uma hipotética possibilidade de mudar o rumo dos acontecimentos: encontramos-nos, portanto, na segunda parte da peça, ou seja, no “Conflito”.*

**2. Explicita** as características, ao nível do carácter, evidenciadas pelo Romeiro ao longo do diálogo.

**(20 pontos)**

*A personagem revela grande humanidade, nobreza de carácter e firmeza. Estas características são evidenciadas pela compreensão das vacilações de Telmo – “Assim devia de ser” - , pela capacidade de ter em conta o sofrimento dos que o fizeram sofrer – “Oh! Passaram hoje pior noite do que eu!”, pelo arrependimento e firme intenção de remediar o mal que causou – “Fui imprudente, fui injusto, fui duro e cruel (...) salva-a a ela da vergonha e ao meu nome da afronta.”*

**3. Indique** as mudanças do estado de espírito da personagem Telmo, transcrevendo as falas mais ilustrativas.

**(20 pontos)**

*Telmo, o velho escudeiro, revela várias mudanças ao nível do seu estado de espírito: da rejeição – “E eu hei-de mentir, senhor, hei-de renegar de vós, como um vilão que não sou?” passa à hesitação – “Meu Deus, meu Deus, que hei-de eu fazer?” e, por fim, à aceitação – “Não, meu senhor, a resolução é digna de vós, mas pode ela aproveitar ainda?”*

**4. Exemplifique e interprete** o recurso à exclamação, à repetição e à frase suspensa.

**(15 pontos)**

*A conjugação do recurso à exclamação – “Também tu!”, à repetição – “ Oh, Telmo, Telmo, com que amor a amava eu!” e à frase suspensa – “Eu sei! Talvez...” sublinha a forte tensão emocional vivida por ambas as personagens, a complexidade da decisão que estão a discutir e a importância das revelações que entretanto se processam.*

## B

Num texto, entre 80 e 120 palavras, demonstre, a partir do seu conhecimento de *Frei Luís de Sousa*, que o espaço está directamente relacionado com a intensificação dramática.

**(30 pontos)**

*Tópicos a desenvolver:*

- *Acto I – acção desenrola-se no palácio de Manuel de Sousa Coutinho, espaço caracterizado pela abundância de luz, pelas sugestões cromáticas e pela rica decoração.*
- *Acto II – acção desenrola-se no palácio de D. João de Portugal com um “gosto melancólico e pesado”, diante de três retratos, símbolos de um tempo passado.*
- *Acto III – Decorre na “parte baixa do palácio de D. João de Portugal” – descida simbólica.*
- *Espaço físico “afunila”, fecha-se, ao longo da acção, proporcionalmente ao aumento da intensificação dramática.*

---

**Nota:** para efeitos de contagem consultar a nota de rodapé da última página.

## GRUPO II (50 pontos)

**Releia** o excerto de *Frei Luís de Sousa*.

Para responder aos itens de 1 a 6, escreva, na folha de respostas, o **número** do item seguido da **letra identificativa** da alternativa correcta.

1. “(...) vai dizer-lhe que o peregrino era um impostor(...)” (linha 1). A palavra sublinhada é...  
A. um pronome pessoal com função de complemento directo.  
B. um pronome pessoal com função de complemento indirecto. X  
C. um pronome pessoal reflexo.  
D. um pronome pessoal com função de sujeito.
2. “(...) D. João, meu senhor, meu amo, (...)” (linha 7). A expressão sublinhada é uma forma de tratamento...  
A. académica.  
B. eclesiástica.  
C. honorífica.  
D. nobiliárquica. X
3. “Não mo pergunteis.” (linha 11). A forma verbal sublinhada encontra-se...  
A. no modo conjuntivo.  
B. no modo imperativo. X  
C. no modo indicativo.  
D. no modo infinitivo.
4. “(...) passaram hoje pior noite do que eu!” (linha 13). O adjectivo encontra-se no grau...  
A. superlativo absoluto sintético.  
B. superlativo relativo de superioridade.  
C. comparativo de inferioridade.  
D. comparativo de superioridade. X

5. “Telmo, dá-me um abraço.” (linha 16). Esta frase constitui um acto ilocutório...
- A. assertivo.
  - B. expressivo.
  - C. directivo. X
  - D. declarativo.
6. “Fui imprudente, fui injusto, fui duro e cruel.” (linhas 20 e 21). Na frase predomina a função da linguagem:
- A. poética.
  - B. fática.
  - C. apelativa.
  - D. emotiva. X

7. Atente no texto que se segue e indique a veracidade (V) ou falsidade (F) das afirmações que se seguem:

*Quando Manuel de Sousa Coutinho teve conhecimento que os governadores pretendiam ocupar a sua casa, decidiu atear-lhe fogo, pois ele queria mostrar-lhes que era um homem de honra e coragem. Embora lho custasse, tudo era preferível a ser ocupada tiranamente pelos governantes.*

*Com efeito, Manuel de Sousa Coutinho mostrou ser um homem valente e determinado.*

- a) As palavras sublinhadas são conectores do discurso. V
- b) A palavra “**embora**” exprime uma ideia de causa. F
- c) A palavra “**quando**” não pode ser substituída por uma expressão equivalente. F
- d) O pronome pessoal “**lho**” está a substituir Manuel de Sousa Coutinho. F
- e) A conjugação perifrástica “**pretendiam ocupar**” exprime certeza. F
- f) A palavra “**sua**” é um pronome possessivo. F
- g) A palavra “**ele**” é um pronome pessoal sujeito. V
- h) A frase “**(...) tudo era preferível a ser ocupada tiranamente pelos governantes**” está na voz passiva. V

### GRUPO III (50 pontos)

**Redija um texto argumentativo**, entre 200 e 300 palavras, em que demonstre a importância do mito sebastianista na obra *Frei Luís de Sousa*.

*Tópicos a desenvolver:*

- *O que se entende por mito sebastianista;*
- *As personagens sebastianistas em Frei Luís de Sousa – Telmo e Maria;*
- *Conotação negativa do sebastianismo na obra;*
- *Intenção pedagógica de Garrett.*

---

#### Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2008/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.